

# Nenhuma companhia de aviação interessada Dois consórcios com açorianos interessados na Azores Airlines

O concurso para a privatização da Azores Airlines recebeu duas propostas, apresentadas pelo Atlantic Consortium e pelo consórcio NewTour/MSAviation, que ofereceram 6,50 euros por cada ação da companhia responsável pelas ligações com o exterior dos Açores.

O anúncio foi realizado durante o ato público de abertura das propostas referentes ao concurso público internacional para a privatização da transportadora, que decorreu ontem na sede do Grupo SATA, em Ponta Delgada.

Porque os dois consórcios apresentaram o mesmo valor pela compra, o júri resolveu aplicar o critério do concurso, que obriga a valores diferentes, pelo que ambos vão ser convidados a apresentarem novos valores e o concurso fica suspenso até lá.

Os dois consórcios estão ligados ao sector do turismo, tendo o primeiro



empresas de aviões de aluguer e o segundo, pertencente ao açoriano Tiago Raiano, adquiriu há pouco tempo uma empresa de aviões ligada a viagens de luxo, a MSAviation.

Na Atlantic Consortium estarão alguns empresários açorianos, um deles ligado a agências de viagens.

Entre alguns empresários açorianos

contactados ontem pelo nosso jornal reinava algum tom de desânimo, porque esperavam que alguma companhia de aviação concorresse.

“Pelo que soube, a Binter consultou o caderno mas não concorreu; era a companhia em que eu depositava alguma esperança”, disse-nos um empresário de Ponta Delgada, enquanto

que outro manifestava o seu descontentamento “porque os dois consórcios podem ser bons em turismo, mas não trazem valor acrescentado em termos de aviação”.

“A Azores Airlines precisava de mais músculo ligado ao seu ‘core business’, é pena que não tenha sido assim”, acrescenta.

Recorde-se que em 7 de março, o executivo açoriano revelou que o caderno de encargos da privatização da Azores Airlines previa uma alienação de no mínimo 51% e, no máximo, 85% do capital social da companhia pública regional.

O concurso de privatização foi aberto nesse mês, com um período de 90 dias para a apresentação de propostas, até 20 de junho, mas o prazo foi prorrogado até 31 de julho, na sequência de “pedidos informais e formais” de possíveis interessados.

*Pedro Castro, especialista em aviação comercial*

## “Situação da SATA afugentou grupos de aviação”

Aquando do anúncio da privatização da Azores Airlines, o especialista em aviação comercial e director da Skyexpert, Pedro Castro, previu neste jornal que nenhuma companhia de aviação estaria interessada na transportadora açoriana.

Os pressupostos para a sua previsão mantêm-se e porque acertou quisemos ouvir novamente este consultor de aviação e habitual comentador da SIC-Notícias em assuntos de transportes aéreos.

Para Pedro Castro, as duas propostas recebidas – do Atlantic Consor-

tium e do operador turístico nacional Newtour com raízes no arquipélago – confirmam a vocação da Azores Airlines: uma companhia voltada para o Atlântico e para o transporte de turistas.

“A ausência de grupos aéreos da corrida não me surpreende: para além do passivo, a infraestrutura aeroportuária existente e o investimento necessário em frota e pessoal para replicar um “hub” do tipo da Icelandair nos Açores afugentou certamente esses grupos”, afirma ao “Diário dos Açores.”

“Por outro lado, este concurso público de privatização da Azores Airlines deverá ser observado como uma antecâmara para a privatização da



própria TAP: - o período inicial de 90 dias não foi suficiente para os candidatos avaliarem uma companhia pequena, com uma frota de apenas 8 aviões – foi necessário prolongar o período por mais 40 dias; avaliar uma companhia aérea requer tempo, muita investigação e ponderação.

própria TAP:

- o período inicial de 90 dias não foi suficiente para os candidatos avaliarem uma companhia pequena, com uma frota de apenas 8 aviões – foi necessário prolongar o período por mais 40 dias; avaliar uma companhia aérea requer tempo, muita investigação e ponderação.

- o caderno de encargos foi acedido por mais de 30 entidades, mas no final apenas duas apresentaram propostas concretas na mesa. Há uma enorme diferença entre “interessado” e “potencial comprador”, conclui Pedro Castro.



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O resultado do concurso para a privatização da Azores Airlines está mais perto de um flop do que um sucesso.

Parece ter havido alguma euforia com a concorrida consulta ao caderno de encargos (três edezenas de interessados), mas o resultado é fraco e sem nenhuma companhia de aviação interessada. Isto diz muito sobre a situação em que se encontra a SATA.

Como costuma comentar um especialista nestas andanças: a Azores Airlines tem valor, mas não vale muito em termos financeiros.

Parece uma contradição, mas só confirma que a companhia está metida num enorme buraco, difícil

## Um flop?

de reestruturar (como se viu até aqui) e complicada de gerir, com uma frota pequena e muitos recursos humanos.

Como diz o consultor de aviação Pedro Castro, tudo isso junto “afugentou” grupos aéreos da corrida, como ele próprio já previa há vários meses.

A própria indefinição sobre quem ficará com o passivo da companhia (já se percebeu que seremos todos nós, contribuintes, a pagar) poderá, também, ter contribuído para essa ausência.

Os políticos e a política deram cabo da SATA.

Haja alguém, da sociedade civil, que saiba salvá-la. Haverá ainda esperança?